



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RELAÇÃO ANTROPOGÊNICA: CONTAMINAÇÃO, POR UM PARASITO, DE UM LAGO NEOTROPICAL

Daniela Maria Sandoli¹, Marcelo Biondaro Góis², Ariella Andrade Marchioro³, Driele Delanira dos Santos^{1*}, Henrique Ortêncio Filho^{1,4}

1. GEEMEA – Grupo de estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 87020-900, Brasil; 2. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 44570-000, Brasil; 3. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, 87020-900, Brasil; 4. Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá, Goioerê, 87360-000, Brasil. *Correspondência para drieledelanira@gmail.com

Tema: Ecologia Urbana/Pôster

O *Toxoplasma gondii* é um protozoário parasito que utiliza como hospedeiros definitivos os felídeos, sendo, a única fonte conhecida de oocistos. Estes oocistos são liberados no ambiente, podendo contaminar água, solo e alimento. O objetivo deste trabalho foi investigar a interferência da ação humana na qualidade da água, em relação a transmissão de doenças utilizando o parasito *T. gondii*. A hipótese levantada para este estudo é que o lago do fragmento florestal urbano (Parque do Ingá), Maringá, Paraná, Brasil, encontra-se contaminado com o protozoário, por este remanescente florestal apresentar alto grau de antropização, favorecendo a concentração de felídeos (gato doméstico). O período amostral deu-se de novembro de 2015 a setembro de 2016. As amostras de água coletadas foram analisadas por microscopia óptica, de fluorescência (350 nm) e PCR. Foram observadas estruturas com morfologia, que sugerem a presença de oocistos de *T. gondii* por microscopia óptica, as quais foram confirmadas por microscopia de fluorescência. Foi encontrado resultado positivo para PCR, o que confirma a contaminação da água pelo parasito. No Paraná, o bioma predominante é o de Mata Atlântica (*hotspot*). No Terceiro Planalto, onde se localiza o fragmento amostrado, a vegetação predominante é a Floresta Estacional Semidecidual, a qual resta atualmente 9,97%. Dentro deste contexto, as áreas com florestas nativas, no perímetro urbano de Maringá, são menores que 0,5%. O desmatamento, e outras mudanças ambientais, são acompanhados pelo aumento do parasitismo. Dessa forma, o fragmento florestal impactado pelo homem, além de levar a diminuição da diversidade nativa, aumenta a concentração de animais não nativos, como o gato doméstico nesse caso, o que pode funcionar como potente fonte de infecção para animais silvestres desse habitat. Portanto, com os resultados encontrados, é possível afirmar a presença de oocisto de *T. gondii* circulante na água do lago, corroborando a hipótese proposta inicialmente.

Os autores agradecem ao GEEMEA pelo apoio nas coletas e Fundação Araucária pela bolsa de Iniciação Científica.